

Panorama teórico-analítico-sintético sobre a adoção de facetas no contexto da organização do conhecimento

Márcio Bezerra DA SILVA¹, Zeny Duarte de MIRANDA²

¹ 0000-0002-0052-7174 + Universidade de Brasília (UnB), Brasília, Distrito Federal (DF), Brasil. marciobdsilva@unb.br.

² 0000-0003-0365-6905 + Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, Bahia (BA), Brasil. zenydu@gmail.com.

Tipo de contribución: Comunicação

Palabras clave: organização da informação; organização do conhecimento; teoria da classificação facetada; facetas; categorias fundamentais.

Apresenta um panorama de uso de facetas na organização da informação, entre ambientes físicos e digitais. Fundamenta a pesquisa no contexto da organização do conhecimento, encarada como o arcabouço mais importante na teórica da organização da informação e formalizada por unidades do conhecimento, ou seja, por conceitos. Respalda-se na literatura sobre a teoria da classificação facetada do matemático, bibliotecário, *bramad* e indiano Shiyali Ramamrita Ranganathan (1892-1972), compreendida como uma base sistemática formalizada pela ideia de *two-fold infinity*, ou seja, em duas óticas sobre o mesmo objeto a partir de uma multiplicidade de visões de mundo, de necessidades informacionais, o que possibilita flexibilidade a qualquer sistema. Aborda três pontos básicos de discussão sobre a teoria da classificação facetada: as cinco categorias fundamentais, representadas pela mnemônica personalidade-matéria-energia-espaco-tempo; a multidimensionalidade sistemática; e os cânones de renques de classes e de cadeias de classes. Apresenta como resultados da pesquisa, estabelecidos em uma metodologia constituída pelas técnicas exploratória, para identificar ambientes que fazem uso de facetas, e bibliográfica, para fundamentar as temáticas, organização do conhecimento e teoria da classificação facetada, que a maioria dos modelos de facetação está aplicado em ambientes digitais, que são modelos puramente acadêmico-profissionais e não comerciais, que os sistemas documentários (físicos) foram os suportes de aplicação mais adotados, que foram identificados modelos no período de 1933 até 2017 e a categoria fundamental [Personalidade] foi a mais citada entre as dimensões da mnemônica. Concluiu-se que a presença de facetas em sistemas de organização do conhecimento promulga que um mesmo produto tenha interpretações diferentes em uma mesma taxonomia, formaliza a multidimensionalidade idealizada na teoria da classificação facetada de Ranganathan, mas sem seguí-la na íntegra por vezes, adotam mnemônicas personalizadas e mostra que os ambientes onde são adotadas variam entre físicos e digitais, das bibliotecas físicas aos repositórios digitais.